

SUBSTRATOS ECOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPINAFRE DA AMAZÔNIA (ALTERNANTHERA SESSILIS L.)

Márcio Chaves da Silva, Bárbara Barbosa Mota, Ryan da Cunha Feitosa, Márcia Chaves da Silva, Roger Oliveira Ventura, Gabriela da Silva Tamwing, Paula Aguiar Moura, Nárcya Trindade de Souza, Alessandra Nascimento Torres

O espinafre da Amazônia é uma hortaliça nativa classificada como uma planta alimentícia não convencional (PANC), que pode ser encontrada na região amazônica, apresentando potencial de uso na alimentação, pois apresenta excelentes propriedades nutricionais, em especial altas concentrações de proteínas. No entanto, não há informações sobre técnicas agroecológicas na sua propagação, principalmente considerando a agricultura familiar, visto que substratos comerciais são de alto custo, sendo necessário a utilização de alternativos. Logo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade das mudas de espinafre da Amazônia produzidas em substratos alternativos. O experimento foi realizado na horta experimental da Universidade Federal do Acre, Rio Branco (latitude 9° 57' 34" S e longitude 67° 52' 13" W), em condições de estufa, no período de abril a maio de 2022. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com três tratamentos e sete repetições, com 16 plantas por parcela. Os tratamentos foram três substratos alternativos, sendo: T1 = 100% substrato de húmus de palheira, T2 = 100% casca de castanha triturada e T3 = 50% húmus de palheira + 50% casca de castanha triturada. O substrato 100% substrato de húmus de palheira foi obtido da decomposição natural da palmeira *Attalea phalerata*, e o substrato 100% casca de castanha foi obtido da casca da amêndoa do frutos de *Bertholletia excelsa*. O material para produção das mudas foi obtido por estacas retiradas do terço médio de matrizes adultas cultivadas em canteiros. As estacas foram selecionadas com aproximadamente 10 cm de comprimento e presença de duas gemas germinativas. As estacas foram acondicionadas em bandejas de isopor de 128 células, com uma estaca por célula, em posição vertical e irrigadas diariamente. Aos 30 dias de cultivo e com formação das mudas, foi avaliado: comprimento foliar, largura foliar, altura total, diâmetro do coleto, número total de brotações, número total de folhas, número total de raízes, comprimento de raízes, massa fresca da parte aérea, massa fresca das raízes, massa seca da parte aérea, massa seca das raízes e calculado o índice de qualidade Dickson et al. (1960). Os dados coletados foram submetidos a verificação de dados discrepantes por meio do teste de Grubbs (1969), normalidade dos erros pelo teste de Shapiro-Wilk (1965) e de homogeneidade das variâncias pelo teste de Bartlett (1937). Posteriormente foi realizado análise de variância pelo teste F, constatando-se significância estatística, foi realizado as comparações de médias pelo teste de Tukey (1949) a 5% de probabilidade. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa de código aberto R. Houve efeito significativo ($p < 0,05$) dos substratos alternativos para produção de mudas nas variáveis avaliadas: largura e

comprimento foliar, altura da planta, número total de folhas, número total de raízes, comprimento de raiz, massas frescas e secas da parte aérea, das raízes no índice de qualidade de Dickson. O substrato com 100 % de húmus de palheira proporcionou a formação das mudas de espinafre da Amazônia com maior qualidade, com as plantas apresentando características morfológicas superiores as mudas dos substratos com 100% casca de castanha triturada e a mistura com 50% húmus de palheira + 50% casca de castanha triturada. O comportamento pode ser explicado ao fato que o substrato e suas características condicionadoras semelhantes aos substratos comerciais, proporcionando desenvolvimento adequado das mudas. O desempenho do substrato com 100 % substrato de húmus de palheira é uma alternativa, principalmente na produção de mudas na agricultura familiar, principalmente pela sua fácil aquisição na propriedade e o seu baixo custo. O tratamento composto com 100 % substrato de húmus de palheira proporciona produção de mudas de qualidade para o espinafre da Amazônia.

Palavras-chave: Hortaliça não convencional, propagação vegetativa, amaranthaceae.

Referências Bibliográficas:

BARTLETT, M. S. Properties of sufficiency and statistical tests. *Proceedings of the Royal Society of London*, v. 160A, n. 901, p. 268-282, 1937.

DA SILVA, M. H. et al. Cultivo de alface utilizando substratos alternativos. *Scientia Naturalis*, v. 2, n. 2, p. 819-827, 2020.

DICKSON, A. et al. Quality appraisal of white spruce and white pine seedling stock in nurseries. *The Forest Chronicle*, v. 36, n.1, p. 10-13, 1960.

GRUBBS, F. E. Procedures for detecting outlying observations in samples. *American Society for Quality*, v. 11, n. 1, p. 1-21, 1969.

KINUPP, V. F. & LORENZI, H. *Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. São Paulo: Plantarum, 2014. 768 p.

SHAPIRO, S. S. & WILK, M. B. An analysis of variance test for normality (complete samples). *Biometrika*, v. 52, n. 3/4, p. 591-611, 1965.

SILVA, M. C. et al. Qualidade de mudas de espinafre da Amazônia (*Alternanthera sessilis*) produzidas com uso de substratos distintos. *Scientia Naturalis*, v. 4, n. 2, p. 489-498, 2022.

TUKEY, J. W. Comparing individual means in the analysis of variance. *International Biometric Society*, v. 5, n. 2, p. 99-114, 1949.